

Editorial - Volume 15, número 1, jan-jul de 2019

A revista **Entre.Meios**, publicação online de periodicidade semestral mantida por estudantes e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-Rio, tem como objetivo promover a circulação de produção acadêmica relevante de pesquisadores de Comunicação em formação, no mestrado e no doutorado. O primeiro número do volume 15 contempla os artigos que mais se destacaram nos seis grupos de trabalho (GTs) do XV PósCom, realizado na PUC-Rio entre os dias 6 e 9 de novembro de 2018. Os artigos foram selecionados com base na avaliação de dois pareceristas cada e da indicação dos coordenadores dos GTs. Valorizamos a diversidade de objetos e a participação de alunos dos mais variados programas de pós-graduação em Comunicação de todo o Brasil, o que se reflete na seleção de artigos para a publicação.

Nesta edição, apresentamos 12 artigos. Os quatro primeiros têm como objetos narrativas audiovisuais. Em *A memória na construção narrativa da série original Netflix 13 Reasons Why*, Angela Miguel Corrêa e Rafael Gonçalves (Metodista-SP) visam observar e identificar o uso da memória na construção narrativa da série original que dá nome ao artigo. Por meio de revisão bibliográfica e da análise de episódios da primeira temporada da série, o trabalho aborda conceitos como esquecimento, história oral, tempo e presentismo. Os autores analisam também como as estratégias de produção e distribuição da Netflix possibilitam novas formas de desenvolvimento narrativo aos roteiristas e a imersão profunda dos consumidores na prática contemporânea do *binge-watching*.

Aurora Almeida de Miranda Leão (UFJF) aborda o sertão inóspito na supersérie *Onde nascem os fortes*, da Rede Globo, no artigo *Passeando com Bakhtin pelo sertão nordestino: Os fortes nascem onde o feminino é mistério*. Dor, sofrimento e morte nos rincões do Nordeste contribuem na busca pelo entendimento de questões que emergem do constructo audiovisual, partindo de conceitos de exotopia, dialogia, excedente de visão e cronotopo de Bakhtin, apoiados em noções de roteiro e em análises da narrativa audiovisual.

Em *Vídeo, narcisismo e esquizofrenia*, Daniel Edgardo G. Salgado (UFRJ) investiga o vídeo como processo relacional fundamental de agenciamentos com a imagem na contemporaneidade. Para tal, traça um panorama das obras e exercícios da videoarte desde os anos 60, na tentativa de destrinchar procedimentos e exercícios com a imagem, principalmente quanto à autoimagem ou filmagem de si, que funcionem como produção de resistência diante de um capitalismo que investe na experiência, na estética e nos modos de vida como práticas de consumo.

Audiovisual também é objeto de *Final feliz? O cinema de Michael Haneke e as teorias da comunicação*, de Luiz Severiano Ribeiro de Paula Baez (PUC-Rio). O autor recorre a diferentes perspectivas teóricas do estudo da comunicação na tentativa de compreender o cinema do austríaco Michael Haneke. A análise é sobre o longa-metragem *Final feliz (Happy end, 2017)* que, para o autor, sintetiza um pensamento construído ao longo da carreira do cineasta, tornando possível uma aproximação entre sua obra e percepções conceituais a respeito de temas como televisão, violência, internet e imigração.

O imbricamento entre mídia, jornalismo e política é tema do segundo bloco de artigos. Em *Regulação da mídia em debate: análise comparada no momento atual e perspectivas para o futuro no Brasil e na Argentina*, Will Montenegro Teixeira (UNAMA) e Rodolfo Silva Marques (UFRGS) buscam analisar em perspectiva comparada os processos de regulação da mídia nos dois países mencionados. O objetivo é identificar os impactos desta regulação nos processos democráticos no Brasil e na Argentina, considerando o período histórico 2003-2015, bem como perspectivas para o futuro.

Em *Afiliação e desfiliação: grupo de whatsapp da barraca da Josine na Feira de São Cristóvão*, Cynthia Maciel Duarte (PUC-Rio) analisa formas de afiliação e desfiliação tendo como objeto o grupo de WhatsApp de uma barraca da Feira de São Cristóvão, Centro Municipal de Tradições Nordestinas na Zona Norte do Rio. Para tanto, utiliza contribuições sobre etnometodologia, análise da conversa, análise de textos e, claro, afiliação e desfiliação, mostrando que a existência do grupo de WhatsApp e o envio frequente de mensagens não se configura em maior afiliação entre membros na rede social.

A partir da percepção de que os discursos emotivos ganham cada vez mais força com as redes sociais, Mariana Carvalho (UERJ) busca compreender *Emoções como forma de engajamento político: as reações no Facebook durante a prisão do ex-presidente Lula*. O objeto são postagens das páginas de três veículos de comunicação de diferentes posições ideológicas no período de 5 a 12 de abril de 2018. Compreendendo o engajamento nas redes sociais como microatos de participação política, a autora se dispõe a analisar o uso das “reações” disponibilizadas pelo Facebook e os comentários dos usuários como formas de expressar engajamento emocional com as postagens.

A sobrevivência de agências internacionais de jornalismo é o objeto de discussão de *A longevidade das agências internacionais Reuters e Associated Press em um campo reconfigurado: uma reflexão sobre a credibilidade do jornalismo*. Claudia Rodrigues (PUC-Rio) e Bibiana Maia (UFRRJ) observam as agências que, fundadas no final do século XIX, sobrevivem a despeito das mudanças que impactam o setor jornalístico. As autoras analisam o impacto das novas tecnologias no campo profissional e fazem reflexões sobre o jornalismo enquanto sistema perito que produz conhecimento, abarcando crenças justificadas que ajudam a manter sua credibilidade e alimentam o lugar de fala do profissional da mídia.

Os dois artigos seguintes tratam de questões diversas com um objeto em comum: a discussão ora sobre juventude, ora sobre velhice. Em *Do lindy hop ao funk carioca: representações do pânico moral na construção midiática da juventude*, Diana Vaisman (PUC-Rio) apresenta a teoria do pânico moral com base nas obras de Stanley Cohen e Stuart Hall, analisando como as noções de desvio e de juventude estão intimamente conectadas. A autora destaca como medos exagerados estão presentes na história de diversas danças, como o lindy hop e o funk carioca, e discute de que modo a mídia contribui para a disseminação de pânicos morais a partir da difusão e da legitimação de rótulos e estereótipos relacionados à juventude e seus entretenimentos.

Elena Cruz e Isabel Feix (PUC-Rio) discutem como rituais de passagem etária são representados na publicidade em *Juventude e velhice: ritualização e classificação do tempo na publicidade*. Partindo dos conceitos de rituais de passagem e representações coletivas, as autoras analisam três campanhas publicitárias para observar visões de juventude e velhice presentes no imaginário social.

Por fim, dois artigos propõem reflexões sobre outros temas relevantes. Fabiano Lacombe (UFRJ) busca construir um panorama do conceito de indústria cultural em *O conceito de Indústria Cultural: leituras na contemporaneidade*. Na primeira parte o autor examina o conceito de indústria cultural a partir de Adorno e Horkheimer, apresentando seus pontos estruturais. Em seguida, apresenta algumas abordagens contemporâneas e, por fim, analisa como o termo sofre uma expropriação de seu significado na contemporaneidade.

Itala Maduell Vieira, Livia Boeschstein, Maria Carolina Medeiros e Olga Bon.

Comitê Editorial da Entre.Meios